

RELATÓRIO DE GESTÃO

Exercício de 2017



1. O Conselho de Administração da Fundação Luso-Africana para a Cultura (FLAC), cumprindo as disposições legais e estatutárias, vem nesta data submeter à apreciação do Conselho de Fundadores, o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

2. A Fundação Luso-Africana para a Cultura, constituída por escritura pública celebrada no 10º Cartório Notarial de Lisboa, em 6 de Fevereiro de 1992, teve a dotação inicial de cinco milhões de escudos, o que foi inteiramente subscrito pelos Fundadores.

3. A Fundação tem, ao longo da sua actividade, vindo a promover o desenvolvimento das relações culturais, científicas e económicas entre Portugal e os Países africanos.

4. Nesta sua importante actividade, a Fundação tem vindo a ser apoiada, sobretudo sob a forma financeira, por diversas empresas que desenvolvem as suas actividades em países africanos, em especial os de língua portuguesa.

5. Ao longo do ano de 2017, a FLAC deu continuidade à linha de desenvolvimento estratégico que vem sendo seguida, com destaque para a implementação dos programas de cooperação com os PALOPS. Neste ano, como vinha já acontecendo nos anteriores, a sua atenção focou-se primariamente na cooperação com Angola e Moçambique. Assim, continuámos com políticas de apoio cultural e financeiro a quadros – nomeadamente através do apoio a conferências e seminários - e estudantes oriundos de Angola, Moçambique e Guiné – Bissau. Para tal, e à

semelhança de anos anteriores, a Fundação desenvolveu um importante trabalho junto de instituições locais, nomeadamente a Universidade Lusófona, o Centro de Estudos Estratégicos de Angola e a Câmara da Beira.

6. Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, a Fundação auferiu rendimentos de € 74.445,00 (setenta e quatro mil, quatrocentos e quarenta e cinco euros) e teve gastos que perfizeram € 73.169,16 (setenta e três mil, cento e sessenta e nove euros e dezasseis cêntimos) conforme resulta dos elementos colocados à disposição da assembleia.

7. O resultado líquido apresentado pelas demonstrações financeiras foi, assim, positivo no valor de € 1.275,84 (mil, duzentos e setenta e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos).

8. A Fundação não tem quaisquer dívidas em mora ao Estado.

9. Não existem sucursais na Fundação.

10. Não existem outros factos relevantes que tenham ocorrido após o termo do exercício.

11. Nestas circunstâncias, propomos aos Senhores Fundadores a aprovação das Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2017 e a transferência do resultado líquido positivo de € 1.275,84 (mil, duzentos e setenta e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos) para a conta de "Variações Subsequentes".

Lisboa, 6 de Março de 2018

O Conselho de Administração


FUNDACIÃO LUSO-AFRICANA
PARA A CULTURA
Prof. Doutor Jaime Nogueira Pinto


FUNDACIÃO LUSO-AFRICANA
PARA A CULTURA
Eng. José Luís Tavares de Andrade


FUNDACIÃO LUSO-AFRICANA
PARA A CULTURA
Dr. Ernesto de Moura Coutinho